

**QUESTÃO 38****Firmo, o vaqueiro**

No dia seguinte, à hora em que saía o gado, estava eu debruçado à varanda quando vi o cafuzo que preparava o animal viajeiro:

— Raimundinho, como vai ele?...

De longe apontou a palhoça.

— Sim.

O braço caiu-lhe, olhou-me algum tempo comovido; depois, saltando para o animal, levou o polegar à boca fazendo estalar a unha nos dentes: "Às quatro horas da manhã... Atirei um verso e disse, para bulir com ele: Pega, velho! Não respondeu. Tio Firmo, mesmo velho e doente, não era homem para deixar um verso no chão... Fui ver, coitado!... estava morto". E deu de esporas para que eu não lhe visse as lágrimas.

NETTO, C. In: MARCHEZAN, L. G. (Org.). *O conto regionalista*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

A passagem registra um momento em que a expressividade lírica é reforçada pela

- A** plasticidade da imagem do rebanho reunido.
- B** sugestão da firmeza do sertanejo ao arrear o cavalo.
- C** situação de pobreza encontrada nos sertões brasileiros.
- D** afetividade demonstrada ao noticiar a morte do cantador.
- E** preocupação do vaqueiro em demonstrar sua virilidade.

Assunto: Interpretação Textual

O fragmento "Tio Firmo, mesmo velho e doente, não era homem para deixar um verso no chão... Fui ver, coitado!... estava morto! E deu de esporas para que eu não lhe visse as lágrimas" evidencia que a expressividade lírica é reforçada pela afetividade demonstrada ao noticiar a morte do cantador.

Item: D